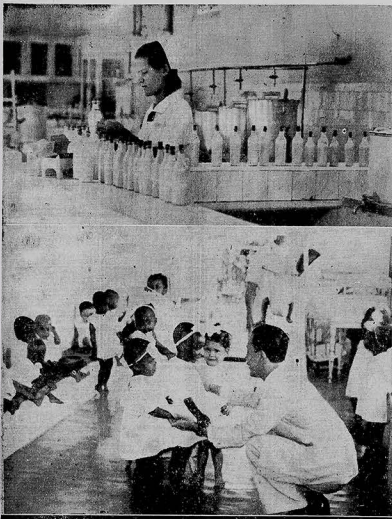


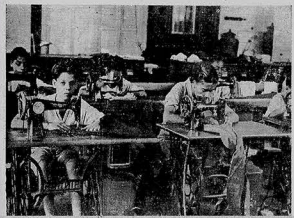
CASA DOS EXPOSTOS, O MAIOR ABRIGO INFANTIL DO BRASIL

(REPORTAGEM NA 4.ª PAGINA)



Delicadas e pias grelhadas de leite a Casa dos Expostos, em Brasília, tem a higiene do leite que lhe dá o caráter de instituição que há de ser o maior abrigo infantil do Brasil.

Desde antes que a cidade fosse fundada, a Casa dos Expostos, em Brasília, tem a higiene do leite que lhe dá o caráter de instituição que há de ser o maior abrigo infantil do Brasil.



Desde a sua grande facilidade com que as crianças indolentes e desobedientes são disciplinadas, até a hospitalidade com que recebem a todos os visitantes que desejam visitar as crianças, a Casa dos Expostos, em Brasília, tem a higiene do leite que lhe dá o caráter de instituição que há de ser o maior abrigo infantil do Brasil.

Desde a sua grande facilidade com que as crianças indolentes e desobedientes são disciplinadas, até a hospitalidade com que recebem a todos os visitantes que desejam visitar as crianças, a Casa dos Expostos, em Brasília, tem a higiene do leite que lhe dá o caráter de instituição que há de ser o maior abrigo infantil do Brasil.

MME OLIVEIRA
BRASIL

SMOKING
SUNSHINE JACKET
SMOKER JACKETS
+
FEITAS DE
FORMAÇÃO

BRASILIA

MET
A PREÇO
COMPLETO
BRASILIA

A "roda" da Casa dos Expostos funciona ilegalmente!

"Mello Mattos empenhou-se vivamente pelo cumprimento do dispositivo legal, buscando fazer cessar o funcionamento da famigerada "roda" entretanto, sempre esbarrou na obstinação da Santa Casa..." — Alberto Torres proclamava como o primeiro dever dos Estados modernos a formação do homem nacional — Valorização do elemento humano — A "roda", como os asilos de abandonados estão fadados a desaparecer — Palpitante entrevista concedida a O RADICAL pelo eminente desembargador Saboia Lima, o bom juiz, protetor da infância desvalida

Para quem conhece a situação verdadeiramente apóstrofa do desembargador Saboia Lima, em sua gestão no Juizado de Menores, não causa surpresa o sentido humano que o ilustre jurista tem procurado trazer à jurisprudentia do país, através dos votos proferidos no Tribunal de Apelação, votos em que procura condicionar os dispositivos da lei às realidades de nossa organização social. Ainda temos bem viva a lembrança de um dos últimos julgamentos na 2ª Câmara Criminal em que tomou parte o desembargador Saboia Lima. Tratava-se de caso de roubo cometido por um egresso da Escola João Luis Alves. O ex-juiz de Menores profereu seu voto desabonador: não podia considerar responsável por sua conduta atual, indivíduo que estivera entregue aos cuidados educacionais de um estabelecimento de finalidade precipuamente reformadora. A esse estabelecimento, unicamente, poderia caber a responsabilidade moral do procedimento delituoso.

Assim, tendo O RADICAL publicado sensacional reportagem em torno da Casa dos Expostos procurando pôr em evidência sua finalidade ilícita em face de dispositivos do novo Código Penal a entrar em vigor no próximo ano de 1942, nenhuma palavra seria mais autorizada que a do desembargador Saboia Lima, não só por sua profunda cultura jurídica como por sua especial dedicação aos problemas da infância desvalida, aos quais tem votado o melhor de seu labor e de suas energias, quer como Juiz de Menores na capital da República, quer como presidente do Patronato de Menores, cargo que exerce, não apenas com devotamento, mas com acendrada ternura. Procurámo-lo, pois, em sua residência, onde fomos recebidos na verdadeira tenda de trabalho que é sua magnífica biblioteca, amplo asilo de paredes forradas de estantes onde se enfileiram milhares de preciosos volumes, chamando desde logo a atenção a grande atenção dedicada a autores nacionais e a outra a assuntos atinentes a menores, contendo obras que têm sentido de incalçável valor.

A RÓDA HAVIA SIDO EXTINTA ANTES DO CODIGO CRIMINAL

— Do ponto de vista da ilegalidade da "roda" dos Expostos, o Código do Estado Nacional não traz inovações. Em sua obra extota, "Legislação sobre Menores", editada em 1929, já Lemos Brito afirma ter sido extinta a "roda" pela legislação brasileira, existindo essa confirmada pelo Código de Menores. Aliás, diz Lemos

COMPLEXIDADE DO PROBLEMA DA VALORIZAÇÃO DO HOMEM

— O problema da valorização do homem, é extremamente complexo, dada a multiplicidade de suas



O desembargador Saboia Lima, em seu gabinete de trabalho, supretendido pela objetiva fotografia de O RADICAL.

componentes: saúde pública (e não esqueçamos a lição de Miguel Pereira — "no Brasil ainda é uma verdade o impudismo, a verminose, a tuberculose, a sub-alimentação do povo"), a educação, a previdência e amparo social, entre muitos outros. Todos estes fatores devem ter o início de seu encaminhamento em uma única célula: a família, célula em que se legisla a organização dos povos conscientes de seu destino e que querem existir e perdurar como partículas da civilização universal.

CONCEPÇÃO BRASILEIRA DA FAMÍLIA

— Para nós brasileiros dada nossa mentalidade cristã a família conserva qualquer coisa de sagrado e merecedora de respeito. A tolerância de certos costumes, os escândalos de apalação de casamentos, cretam como consequência de equívocos — atinga parte mínima da população brasileira. A organização da família não foi pela fama da desvastação, principalmente no interior do País, onde os costumes se conservam em sua primitiva pureza.

A ENERGIÇAÇÃO DA AÇÃO DO GOVERNO

— De acordo com a realidade e

nas necessidades brasileiras, o Governo Nacional está desenvolvendo uma ação eficiente, cujo efeito benéfico se farão sentir profundamente como índices significativos dos meritos de nossos patriotas, de seu sentimento e de sua consciência. Já na Constituição de 1934, artigo 138, letras "C" e "D", eram estabelecidas normas de amparo à maternidade e à infância. A Carta Magna de 10 de Novembro de 1937 cotejou no capítulo relativo à família os deveres dos poderes públicos a seu respeito, estabelecendo uma política social preocupada em proteger os inválidos, em simular educação eugênica, em preservar a juventude trabalhadora contra a exploração patronal, em promover medidas capazes de restringirem a mortalidade e a morbidez infantil. Estabeleceu a Constituição que o trabalho é um dever social, assegurado a todos o direito de subsistir mediante uma atividade honesta. Firmou ainda o compromisso (art. 129), de que ao Governo cabe, em relação à infância e à juventude privadas de recursos necessários à educação, o dever de assegurar-lhes, mediante a fundação de estabelecimentos públicos de ensino em todos os seus graus, a possibilidade de desenvolver suas faculdades, aptidões e tendências vocacionais.

A ORGANIZAÇÃO DA FAMÍLIA NO ESTADO NACIONAL

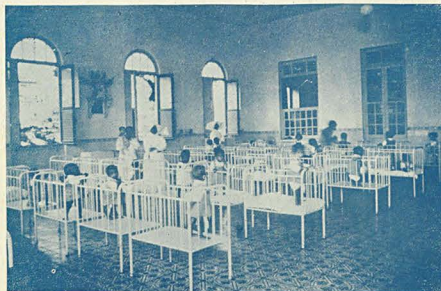
— Para honrar tais compromissos, para dar-lhes cunho prático, para incutir no espírito nacional a certeza da valla do que a Constituição estabeleceu em termos solenes, veio o decreto n. 3.209, de 19 de Abril do ano corrente, pelo qual, visando a organização e proteção à família. O texto legal foi baixado em coincidência com a data que relembra o dia natalício de seu Presidente da República, o Chefe de Estado que até hoje mais fez pela valorização do homem brasileiro, pelo amparo à infância, à maternidade e que assegurou ao trabalhador o direito à vida com modelar legislação social. Não há melhor maneira de um Chefe de Estado ligar o episódio de seu nascimento à sorte futura da Nação exponenciada no amparo que val car à família base moral da sociedade.

A "RÓDA" E OS ASÍLOS

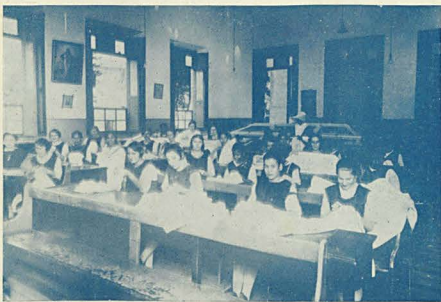
— Como vê não só a "roda", mas mesmo os asilos de abandonados, as "cruas de expostos", estão destinados a desaparecer por força de uma legislação que proporciona o amparo legítimo à sorte futura dos desafortunados da fortuna e impõe deveres severos aos que se encontram em condições econômicas capazes de prover à manutenção de suas proles.



Numa aula de bordados da "Casa dos Expostos"



Algumas dezenas de creancinhas enfeitadas, duplamente felizes, agora, já porque ignoram a ingratidão dos pais, já porque, ali, a bondade humana não tem preferências e a todos trata.



Algumas crianças de tenra idade que, a tiradas à "roda" dos enjeitados, vivem agora tratadas com carinho inacreditável à sombra protectora da Irmã Vóitá.

Sem pae, sem mãe, sem carinho !

E a gente logo fica a pensar na desventura de um pobre infeliz que não teve animo de crear o filho que talvez lhe fosse o bem maior da vida...

Quando deixámos a Casa dos Expostos tínhamos o coração voltado para os desgraçados e a alma com o pensamento, subindo para o céo.

(Especial para "O MALHO", por Amorim Neto).

A cidade em festa. Luz, esplendor! O tumulto das ruas... Vehículos que rodam, por toda a parte. Muita algria! Muita gente a transiar, um "forquiqueiro" humano... Uns ricos de fortuna, outros ricos de miséria! A vida, assim diversa, desigual. Enquanto os que são felizes riem, os desfortunados choram...

Ha os que se apiam e têm os olhos risos d'agua; ha os que escarcenem os outros e existam também os indiferentes, que segundo o poeta, passam pela vida sem viver!

A cidade immensa e as avenidas illuminadas.

Rolam os autos e passam as ruas, as avenidas, os parques e os jardins.

Os bairros *chics*, onde a burguezia se regala vêm, um a um.

O casario luxuoso.

As residências da aristocracia diminuindo a pobreza humilhada...

No interior das, tragedias de todos os matizes!

O vazio social...

Muita vez havíamos passado em frente áquellas casas, indifferentemente. Um largo portão que murç se fechou. Naquelle dia, olhámos e vimos.

Por cima do portão, um letreiro.

— Casa dos Expostos. Lemos e proseguimos.

Desde então não mais nos sabiu do pensamento áquelle distincto impressionante.

— Casa dos Expostos!...

Ficámos a pregar na sorte das creancinhas sem mãe, sem pai, sem pai, sem nada, com fome, com fome, só com a vida e o abandono!

E uma vez pensou com a bondade passara a não repetir ao ouvido:

— Volta e entra!

Decorreram muitos mezes.

Tribas as vezes que em meio á vertiginosidade da vida nosavamos por ali, o nosso desejo era entrar.

Esperámos uma oportunidade, que chegou, finalmente.

Rua Marquez de Abrantes. O portão que nunca se fechou, sempre aberto, era e hoje.

Uma longa avenida de acacias e, a certa altura, uma casa de duas, portões, cujo nome da porta não seia conhecido e sem gente. Espio-ciso o interior do quarto de um casal.

Entenas, milhares de creancas, mal despetas para a vida, passavam por suas portas. Ali ao lado, a "roda" dos abandonados.

Uma tradição da cidade. Não ha quem ignore a sua existencia.

Uma, duas, quatro, cinco e até mais creancas por dia saõ passas na roda dos enjeitados.

A' noite, principalmente, a campanha automatica da "roda" da desgraça, de vez em vez, anuncia a presenca de mais um "filho" para a bondosa Irmã Vóitá...

Ao falar nisto a gente fica logo a pensar nuna pobre mãe d'aventurosa que não teve animo de crear o filho. E nas historias dolorosas de muita miseria e nos romances tragicos, empolgantes, que se desenrolam por todos os cantos da cidade! Melhor sera olvidá-las...

A collina de magnifica belleza.

Por sobre esta o edificio quasi interminavel da Casa dos Expostos.

O salão nobre do edificio principal, cheio de quadros de tamarão desmedido, sobressahendo o de Romaldo Mattos, fundador do estabelecimento. Cento e noventa e tres annos de existencia.

Quasi dois seculos de vida utilissima.

Estámos, já agora, no primeiro andar.

Os dormitórios, os boxes para os portueiros de todas as idades. Ha até os que nasceram hontem, e que hoje foram trazidos para a "roda"...

E a escola va crescendo, crescendo, até perto da maioridade legal. E' tudo branco. Faz doer a vista a altura dos techos, das camas.

Um viveiro de passaros humanos. Os medicos attentos, as enfermeiras também e



A "roda" dos abandonados, uma tradição da cidade.



A Capella da "Casa dos Expostos" exterior e, sobretudo interiormente, uma das mais lindas que o Rio possui.

as amas de leite e as irmãs bondosas cheias de affecto e de abnegação. Uma febre intensa de trabalho, na alegria encantadora de fazer bem aos que vieram para o mundo sem o carinho mais puro, mais santo e mais doce da vida.

Temos diante dos olhos cerca de mil creancas! Lembra-nos aqui a phrase do Nazareno:

— "Deixe vir a mim as creancinhas"... Vamos passando, de departamento em departamento. As explicacões dozevem, de todos os lados. Ora é o Dr. Zefirino de Faria, ora os Drs. Ary de Almeida e Carlos Brandão. Outras vezes é a Irmã Vóitá, nuna prestimidade sem nome, ao mesmo passo que dá ordens para um lado e abre portas para outro, sobrahando um molho de chaves, frigidavel como o seu amor pelos pequeninos que lhe tomam a bengala e the chamam mãe. As chaves a tiltar dão áquelle ambiente silencioso uma algarazga de guisos...

Quando deixámos a Casa dos Expostos tínhamos o coração voltado para os desgraçados e a alma, com o pensamento, subindo para o céo.